

Declaração da Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina (AIPRAL) na ocasião da celebração dos 20 anos da Confissão de Accra

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, Olhando para Jesus, autor e consumador da fé...” (Hebreus 12.1-2^a)

São Salvador, El Salvador, fevereiro de 2025

A Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina (AIPRAL) é uma comunidade sororal de igrejas que compartilham a tradição reformada e presbiteriana na região. Desde o Congresso de 1955, constituiu-se como Comissão de Cooperação Presbiteriana da América Latina (CCPAL), a atual AIPRAL se dedicou a promover a unidade, o diálogo e a colaboração entre seus membros, buscando servir em conjunto, dando testemunho do evangelho de Jesus Cristo no contexto latino-americano e caribenho. Sua tarefa tem como objetivo fortalecer a vida e a missão das igrejas, impulsionando a reflexão teológica, o compromisso social e a ação ecumênica à favor da justiça, da paz, da dignidade humana e do cuidado da criação.

A AIPRAL, reunida em São Salvador de 17 a 21 de fevereiro de 2025, expressa sua profunda preocupação com a difícil situação que atravessam nossos países e igrejas.

Em um contexto marcado por polarização política, empobrecimento crescente, idolatria ao capital e fundamentalismos ideológicos e religiosos, queremos acompanhar pastoralmente nossos povos que sofrem,

Confessamos que somos igrejas seguidoras de Jesus, o Cristo, nascido na Palestina. Nossa única obediência e lealdade absoluta se dirige ao Deus de Jesus Cristo e seu projeto, denominado “Reinado de Deus”. Esse é o único projeto de vida ao qual nós devemos total fidelidade. Não pertencemos a nenhuma ideologia, a nenhum partido político, a nenhum sistema, somente a Deus e ao seu evangelho. Denunciamos qualquer poder, ideologia ou autoridade do mundo que queira ocupar o lugar de Deus na criação e na humanidade.

Confessamos que nossas igrejas têm sido no passado, e continuam sendo no presente, participantes em ações vergonhosas de dominação, opressão e colonialismo. Não estamos isentos de pecado e, por ele, pedimos perdão (inclusive histórico) às populações originais que foram objeto de estratégias violentas de “evangelização” forçada. Pedimos

perdão pelo abuso, pelo empobrecimento, pela marginalização, pelo extermínio e pela expulsão de seus territórios. Na maioria desses casos, temos participado com uma cumplicidade tendenciosa e fragmentada, que prefere olhar para o céu buscando um Deus que está longe, ao invés de dar testemunho da fidelidade a Deus na terra. Confessamos nosso pecado e buscamos caminhos de justiça restaurativa por meio de nossos esforços como igrejas que tentam ser fiéis ao evangelho de Jesus Cristo.

Solidarizamo-nos com a dor dos que têm seus direitos violados e clamam por justiça. Levantamos nossa voz profética em defesa do direito à vida, à dignidade e ao “bem-viver”, tal como o concebem nossas sabedorias ancestrais em Abya Yala (América Latina e Caribe).

Comprometemo-nos a desmascarar as práticas discriminatórias, racistas, de gênero, classistas e xenófobas que tentam desmerecer o trabalho criador de nossos povos.

América Latina e Caribe é a região mais desigual do mundo. O abismo econômico entre as pessoas ricas e as empobrecidas em Abya Yala é imoral. Essa disparidade foi construída a custo de sangue e exploração, desde o passado de colonização de nossos povos originários, que representou o maior saque da história, até a o atual sistema mundial que, com uma economia ultraliberal, produz a maior crise de mobilidade humana que jamais tínhamos conhecido.

Essa situação mundial não superada, guia nosso compromisso com a “Confissão de Accra”¹ a favor da justiça econômica, diante da crescente concentração da riqueza e do poder nas mãos de uma minoria global.

Longe de ter transformado positivamente nossa realidade, vinte anos depois da “Confissão de Accra”, damos testemunho de um sistema global cada vez mais extrativista, opressor, injusto e idólatrico (que adora o deus Capital). A exploração da força de trabalho humano e a devastação da natureza colocam a humanidade como o pior predador que já pisou sobre a Terra.

Nosso continente latino-americano e caribenho sofre, como nunca antes, o flagelo da violência. Nossos povos choram a morte de seus cidadãos e de suas cidadãs, às vezes pelas mãos da delinquência organizada, mas, em outras ocasiões, pelas mãos de nossos próprios governos, cooptados por sistemas corruptos. Não podemos negar que muitos de nossos governos, apesar de terem sido eleitos pela maioria dos cidadãos, têm sido infiltrados e corrompidos pelo crime organizado em alguns casos e, em outros, obedecem aos interesses opressores dos poderes fáticos do sistema mundial governante.

A fatídica experiência recente da pandemia de COVID-19 tem nos evidenciado uma pandemia ainda maior, a qual chamamos de “violência intrafamiliar”, mas que, na realidade, é violência de gênero. Esse é um assunto pendente que, como igrejas da Reforma, reivindicamos com urgência.

¹ <https://wcrce.org/wp-content/uploads/2024/04/TheAccraConfession-ES.pdf>

Todas as pessoas são 'imagem e semelhança' de Deus, pelo qual, atentar contra a integridade das mulheres é reprovável e está em contradição com a vontade criadora divina. Os feminicídios são uma prática que devemos denunciar, condenar e erradicar. Os crimes de ódio, motivados pela identidade sexual de qualquer pessoa, são um atentado ao amor incomensurável de Deus. Independentemente da crença e da posição de nossos membros e igrejas na AIPRAL, assumimos que lutamos por todos os direitos para todas as pessoas, pois isso é o que aprendemos de Jesus em seu mandamento único e maior: "o amor".

Desde o Rio Grande até a Terra do Fogo, nossos povos, encabeçados pela força inesgotável da *Ruah Divina* nas mulheres, mães, irmãs e filhas de pessoas desaparecidas, têm sabido continuar a busca de seus familiares arrebatados pela violência de governos militares, pela força dos Estados, pela força que desencadeiam os múltiplos bandos delinquentes em nossos países. Para essas mulheres e famílias, afirmamos-lhes que a esperança é a única coisa que os "poderes da morte" não podem nos roubar, porque habita nelas a força sustentadora da Ternura Divina. A AIPRAL acompanhou e continuará acompanhando essas buscas, sem ceder diante dos poderes da violência e da morte.

Como igrejas da AIPRAL, comprometemo-nos a construir caminhos para a paz na região. Oramos pelos países do mundo que buscam a reconciliação e o cessar fogo em suas guerras. Oramos por todos os povos em guerra, para que encontrem uma solução na qual as pessoas sejam o que há de mais importante e sejam levadas em conta por meio de negociações de paz.

Tal como no passado, nossas igrejas denunciaram o *Apartheid* na África do Sul reclamamos o fim da aniquilação do povo da Palestina, impulsionados hoje por interesses coloniais imperiais.

Denunciamos qualquer atentado contra os direitos humanos de nossos povos. Denunciamos o abuso do poder para fins pessoais ou de poderes fáticos. Denunciamos a subordinação de nossos governantes aos poderes econômicos e globais e às nações poderosas. Denunciamos as pressões exercidas sobre nossos povos irmãos na América Latina por países poderosos. Unimo-nos, solidarizamos-nos, respaldamos e oramos por nossas igrejas em Cuba e Venezuela, pedindo a Deus que a paz seja reconstruída, a harmonia, a reconciliação e, sobretudo, a dignidade de viver em liberdade, sem a dominação de nenhum interesse externo à vontade de sua cidadania.

Semelhante ao visionário de Patmos anunciamos uma nova ordem mundial representada por "novos céus e nova terra", (Apocalipse 21.1-3) na qual o amor, a paz com justiça e dignidade e a equidade se farão realidade para todas as pessoas.

Muitas pessoas de nossos povos latino-americanos e caribenhos se veem hoje obrigados a buscar esses "novos céus e nova terra" fora de seus territórios, longe de suas famílias e de seus lugares sagrados. Essa situação se converte cada vez mais em mobilidade humana forçada. Aqueles que adoram o deus Capital instauraram um sistema mundial que expulsa às pessoas de seus territórios

ancestrais. Como igrejas da AIPRAL, denunciaremos que a mobilidade humana é um direito humano e não um assunto de segurança nacional para nenhum país. Portanto, alertamos às igrejas irmãs nos países do norte global a dar testemunho de sua fé, acolhendo as pessoas estrangeiras, oferecendo-lhes hospitalidade, solidariedade e empatia. Assim, instamos-lhes que exijam aos seus governantes e representantes parlamentares uma defesa firme contra o tratamento indigno, e que defendam o direito de uma vida de trabalho remunerado com justiça. Horamos a Palavra de Deus em Mateus 25.31-46: "...quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes".

Reivindicamos a libertação integral da criação (justiça ecológica) e a restauração da vida das pessoas mais empobrecidas, que clamam por um futuro de esperança. Evocamos as palavras do apóstolo Paulo: "Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo" (Romanos 8.22-24). Hoje é premente escutar o clamor de nossa irmã, a Amazônia, talvez o pulmão mais importante de Abya Yala. Estamos aniquilando-a e as políticas continuam entregando-a aos interesses mesquinhos e idolátricos do deus Capital. Instamos ao seu resgate urgente.

Como igrejas de tradição reformada, fiéis ao compromisso com o estudo cotidiano da Palavra, comprometemo-nos a reivindicar a busca de aprendizados significativos que conduzam à transformação. Reivindicamos nosso lugar na execução do pensamento bíblico-teológico da América Latina e do Caribe. Formamos parte de uma riquíssima tradição teológica na região que sabe alcançar um vínculo hermenêutico saudável diante de uma metodologia sólida: "ver, julgar e agir", para logo "celebrar", construindo e fortalecendo cada comunidade. Instamos nossas igrejas a continuar lendo, estudando e interpretando as Sagradas Escrituras com afinco, de modo que, por meio da atualização hermenêutica constatare: "para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12.2^b).

Pertencer à tradição reformada exige de nós participar, sustentar e fomentar nossa identidade presbiteriana e calvinista, que está fortemente vinculada à educação teológica. Somos um povo com mentalidade teológica e sua produção está baseada no estudo sério e sistemático da realidade, junto à leitura crítica da Bíblia, que são parte do sentido calviniano da vida em nossas comunidades de fé. Como AIPRAL, comprometemo-nos a seguir apoiando aos seminários e às faculdades de educação teológica de nossas igrejas (ou que estejam vinculados a elas), assim como aos colégios, escolas e universidades que geram aprendizados significativos e pensamento crítico nas sociedades em que incidimos a partir de nossas igrejas.

Como igrejas da AIPRAL, queremos seguir o caminho da missão de Deus. Para ele, é indispensável contar com a força de cada congregação, de cada igreja, em cada país que compõe nossa aliança, incorporando proativamente a voz e a presença de nossas juventudes, fortalecendo as instâncias intergeracionais. Além disso, é necessário o apoio decidido de nossas igrejas irmãs no resto do mundo, com as quais construímos a grande família reformada por meio do CMIR.

Queremos seguir avançando no trabalho da missão de Deus, mas queremos fazer isso mediante a colaboração equitativa com as igrejas que nos apoiam nos projetos da AIPRAL, assim como com as igrejas no norte global que realizam um trabalho conjunto com as igrejas em cada país da AIPRAL. Celebramos que essas relações e trabalhos sejam cada vez mais equitativos e horizontais.

As decisões que as igrejas irmãs no norte global tomam de maneira unilateral, sem consulta nem consenso com nossa família na AIPRAL, continuam sendo uma prática colonizadora. Demandamos, com respeito e amor, que continuemos construindo relações e trabalhos conjuntos Norte-Sul e Sul-Sul, nos quais a relação não se fundamente somente no intercâmbio econômico (dinheiro) e de informação (projetos e informes), mas também, sobretudo, sustente-se com muita intencionalidade e prioridade no intercâmbio de experiências, por meio do intercâmbio de pessoas, assim como no compartilhar saberes que se constroem no terreno, aí onde se realiza a missão que transforma realidades. A figura das pessoas trabalhadoras na missão deve se afirmar, fortalecer-se e crescer.

O compromisso da AIPRAL é com a Missio Dei, a missão de Deus, e com o Reinado de Jesus Cristo. A ele nós devemos a nós próprios e nele depositamos nossa absoluta adesão e fidelidade.

AIPRAL reafirma seu compromisso de seguir trabalhando por um mundo mais justo, fraterno-sororal e em paz para todos e todas.

SOLI DEO GLORIA!